

Alunos com défice intelectual

Síndromes



Síndromes



Dicas Práticas – Sala de Aula (baseada no método de instrução)

1. **Avalie as necessidades dos alunos:** a parte mais útil da escrita para um aluno (por exemplo, fazer uma lista de compras) pode não ser uma habilidade de escrita funcional para outra (por exemplo, escrever o número de itens embalados no trabalho). Avalie cuidadosamente as rotinas atuais de cada aluno para encontrar as habilidades que o aluno exige mais ou pode ser usado frequentemente (Heward, 2013)
2. **Ensine as habilidades funcionais dos seus alunos além das habilidades acadêmicas** (Browder et al., 2006). Determine se uma determinada área de conhecimento ou habilidade é funcional ao procurar respostas para questões como:
 - A aprendizagem deste conhecimento/habilidade ajudará o aluno a ser mais independente e bem-sucedido em sua casa, escola ou comunidade?
 - A falha em aprender esse conhecimento / habilidade tem consequências negativas para o aluno?

A abordagem final para determinar se uma determinada habilidade se qualifica como currículo funcional na questão do ponto de vista do aluno: "Será que eu preciso disso quando tiver 21?" (Heward, 2013).
3. **Use pistas visuais para ensinar habilidades diárias nos seus alunos, como a preparação de refeições** (Heward, 2013).
4. **Use simulações e outras instruções visuais para ensinar habilidades de vida diária dos seus alunos.** Por exemplo, você pode usar o Tablet do seu aluno para ensinar-lhe sobre vestir, ir ao supermercado e outras tarefas diárias (Mechling, Gast e Langone, 2002).
5. **Use a autoinstrução pictórica** (Mithaug & Mithaug, 2003) **para ensinar habilidades de autogestão.** Os alunos aprenderão a completar as atribuições acadêmicas usando um planejador de organizadores gráficos com base em imagens. Os alunos irão planejar, completar e avaliar o seu trabalho circundando fotos de acordo com as seguintes categorias: (a) Sujeitos de trabalho, (b) O que eu farei, e (c) O que eu fiz.
6. **Use o tempo atrasado no ensino de habilidades de reconhecimento de imagem e palavras.** O prompt é simultaneamente apresentado com o estímulo alvo e, em seguida, desvaneceu-se com pequenos incrementos de tempo em relação ao teste sucessivo (Browder et al., 2009).

Nota: indivíduos com síndrome de Down podem exigir apoio para o sucesso acadêmico, mas não exibem comportamentos aberrantes. O comportamento aberrante é definido como o comportamento irregular que se desvia do que é considerado normal (por exemplo, uma pessoa a se comportar de forma violenta). Alguns alunos podem exigir um apoio adicional a este respeito comparando com outros dentro da mesma categoria.



Dicas Práticas - Escola (baseado no método de instrução)

Inscrição na Escola

Organize eventos na universidade local para professores e alunos. (Ainscow, Booth & Dyson, 2004). Isso ajudará os professores a aprender sobre materiais e práticas em relação às habilidades cognitivas e aplicá-las com os seus alunos. Concentre a formação em áreas específicas de interesse em relação a esses alunos. Por exemplo, uma parte da formação pode ser em áudio visual para ajudar a entender (por exemplo, linguagem de sinais, símbolos de imagem) e tempo de trabalho extra (<http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/>) Outra área pode-se concentrar em como as provas de tempo podem ser usadas com alunos com deficiência intelectual (<http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/>).

Divisão Sala de Aula/ Turma

1. **Peça aos professores para manter um registo de progresso sobre os alunos específicos.** Se, por exemplo, um aluno tiver dificuldades em ler / escrever, peça aos professores para manter um registo dessas dificuldades. Organize uma reunião entre professores e os pais / responsáveis para discutir o progresso do aluno e as atividades de design e a intervenção para fornecer o apoio necessário.

Nota: Com base nesses dados, reorganize o horário escolar (se necessário) para permitir mais tempo para atividades de co-ensino (Hoppey e McLeskey, 2013)

2. **Trabalhe com especialistas para organizar qualquer modificação de equipamento ou sala de aula necessária.** Devido à baixa estatura, o aluno pode precisar de uma mesa e cadeira especial para se sentar e trabalhar mais facilmente na sala de aula.

[Http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/down_syndrome.html](http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/down_syndrome.html)

3. **Faça os arranjos da sala de aula de modo a acomodar as necessidades dos alunos em relação a dificuldades de audição, visão ou atenção.**

4. Esteja ciente se o aluno necessitar de um aparelho auditivo ou sistema FM.

Nota: Os sistemas FM são aparelhos auditivos sem fio que melhoram o uso de aparelhos auditivos, implantes cocleares e também ajudam pessoas com dificuldade auditiva

[Referência: http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/down_syndrome.html]

Comunidade

1. Conheça o aluno e os pais no início do ano letivo para discutir como a escola pode suportar as necessidades individuais desse aluno. Isso poderia incluir descobrir:

- Pontos fortes, interesses e áreas de necessidade do aluno;
- Preocupações específicas de saúde que podem afetar o aluno na escola;
- Estratégias bem-sucedidas usadas em casa ou na comunidade que também poderiam ser usadas na escola.

2. Estabeleça uma cultura inclusiva dentro da sua escola: organize workshops e seminários com acadêmicos e agências de contacto que podem oferecer formação. Isso ajudará os professores a entender aspetos de inclusão e aumentar a conscientização sobre a síndrome de Down e aplicar práticas inclusivas, o que contribuirá para o aprimoramento das habilidades sociais e acadêmicas dos alunos (Hoppey e McLeskey, 2013). Exemplo de prática inclusiva: envolver todos os alunos no processo de aprendizagem e introduzir estratégias de diferenciação no seu ensino. Uma abordagem diferenciada é que todos os alunos criem um vídeo - certifique-se de que o aluno esteja envolvido na tarefa junto com seus pares.

3. Colabore com os pais e alunos para considerar se, e como, eles gostariam de compartilhar informações específicas sobre Síndrome de Down com colegas. Se assim o desejarem, a consulta com prestadores de cuidados de saúde, como enfermeiras da escola ou da comunidade, pode ser útil.

(<http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/>)

Adaptações Curriculares

Estabeleça uma cultura inclusiva dentro da sua escola: organize workshops e seminários com acadêmicos e agências de contato que podem oferecer formação. Isso ajudará os professores a entender aspetos de inclusão e aumentar a conscientização sobre a síndrome de Down e aplicar práticas inclusivas, o que contribuirá para o aprimoramento das habilidades sociais e acadêmicas dos alunos (Hoppey e McLeskey, 2013).

Exemplo de prática inclusiva: envolver todos os alunos no processo de aprendizagem e introduzir estratégias de diferenciação em seu ensino. Uma abordagem diferenciada é que todos os alunos criem um vídeo - certifique-se de que o aluno esteja envolvido na tarefa junto com seus pares.

Visitas de Estudo / Aulas de Campo / Colónias / Intercâmbios escolares /

1. **Numa uma excursão escolar, certifique-se de que os alunos serão acompanhados por um auxiliar de ensino** - o auxiliar de ensino precisará informar os alunos sobre o horário, de modo a estar preparado em caso de mudanças na rotina.
2. **Se necessário, trabalhe com os pais para realizar uma avaliação de risco antes das viagens de campo para determinar os perigos potenciais e para planejar a participação segura e bem-sucedida do aluno.**

http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/down_syndrome.html

Outro (Avaliação)

Peça aos professores para manter um registo de progresso sobre os alunos específicos. Se, por exemplo, um aluno tiver dificuldades em ler / escrever, peça aos professores para manter um registo dessas dificuldades. Organize uma reunião entre professores e os pais / responsáveis para discutir o progresso do aluno e as atividades de design e a intervenção para fornecer o apoio necessário.

Nota: Com base nesses dados, reorganize o horário escolar (se necessário) para permitir mais tempo para atividades de co-ensino (Hoppey e McLeskey, 2013).

Outro (Envolvimento do aluno)

Colabore com os pais e alunos para considerar se, e como, eles gostariam de compartilhar informações específicas sobre Síndrome de Down com colegas. Se assim o desejarem, a consulta com prestadores de cuidados de saúde, como enfermeiras da escola ou da comunidade, pode ser útil (<http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/>)

Pais/ Associação de Pais

1. **Conheça o aluno e os pais no início do ano letivo para discutir como a escola pode suportar as necessidades individuais desse aluno.** Isso poderia incluir descobrir:

- pontos fortes, interesses e áreas de necessidade do aluno;
- preocupações específicas de saúde que podem afetar o aluno na escola;
- estratégias bem sucedidas usadas em casa ou na comunidade que também poderiam ser usadas na escola.

2. Organize reuniões semanais ou quinzenais entre os pais e a equipa para discutir o progresso da criança e melhorar a colaboração entre a casa e a escola. Isso ajudará a monitorizar o progresso e a discutir questões que possam estar relacionadas com a vida social do aluno, como marginalização, interações sociais com colegas, comportamento em casa e auto-estima (McCaleb, 2013).

3. Em colaboração com pais e profissionais de saúde desenvolvem um plano de gerenciamento escrito que alinha as políticas e protocolos escolares e jurisdicionais. Este plano deve incluir informações específicas, tais como:

Preocupações médicas que podem afetar o aluno na escola:

- * papel do pessoal da escola na gestão das preocupações médicas
- * passos para o tratamento de preocupações médicas associadas
- * atividades físicas apropriadas
- * quando as medidas de emergência devem ser tomadas.

[Referência:

http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/down_syndrome.html]

Se necessário, trabalhe com os pais para realizar uma avaliação de risco antes das viagens de campo para determinar os perigos potenciais e planejar a participação segura e bem sucedida do aluno.

http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/down_syndrome.html

Segurança

Em colaboração com os pais e profissionais de saúde desenvolvem um plano de gerenciamento escrito que alinha as políticas e protocolos escolares e jurisdicionais. Este plano deve incluir informações específicas, tais como:

- preocupações médicas que podem afetar o aluno na escola

- o papel do pessoal da escola na gestão das preocupações médicas
- etapas para o tratamento de preocupações médicas associadas
- atividades físicas apropriadas
- quando as medidas de emergência devem ser tomadas.

[Referência: http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/down_syndrome.html]

Pausas Escolares

Faça os mesmos espaços na escola facilmente acessíveis para que certos alunos com necessidades específicas, por exemplo, para seguir uma rotina específica para o almoço, possam ser acomodados. Muitas vezes, se uma rotina não é seguida, isso pode influenciar o humor e o comportamento da criança. Certifique-se de uma supervisão adequada nestes momentos.

Eventos e atividades escolares

Tome medidas para garantir que o aluno não se sinta deixado de fora durante as atividades da escola. Se o aluno tiver limitações físicas, forneça ao aluno:

- um papel alternativo, como gerente de equipamentos ou treinador durante intramuros
- atividades alternativas durante o recesso, como um banco de amizade para se sentar e se encontrar com colegas.

[Referência: http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/down_syndrome.html]

Compras escolares

1. **Equipe a escola com tablets e computadores pessoais para que professores e alunos possam usar a tecnologia** para motivar os alunos com Síndrome de Down e desenvolver a sua confiança. A maioria dos alunos confia em usar a tecnologia do dia-a-dia (celulares, tablets) para que esta abordagem melhore a sua motivação.

2. **Fornecer formação em TIC para professores, para que os professores possam usar a tecnologia com esses alunos.** Os professores devem estar em condições de usar as TIC antes de usá-las para ensinar seus alunos (Jung, 2005) Explore quem pode ser responsável pela formação dos professores em tópicos e estratégias específicas, como software e aplicativos que podem ajudar a ajudar o envolvimento e a educação dos alunos Suas habilidades sociais. Alguns exemplos de ferramentas de software úteis são os seguintes: Clicker5 e Widgit Software.
3. **Equipar as salas de aula com recursos e materiais que correspondem às necessidades individuais dos alunos,** como horários visuais, música de relaxamento, rádio, escrita de areia e bolas suaves.
4. **Faça os arranjos da sala de aula de modo a acomodar as necessidades dos alunos em relação às dificuldades de audição, visão ou atenção.**

Esteja consciente se o aluno necessita de um aparelho auditivo ou sistema FM. Nota: Os sistemas FM são aparelhos auditivos sem fio que melhoram o uso de aparelhos auditivos, implantes cocleares e também ajudam as pessoas com deficiência auditiva.

[Referência:

http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/down_syndrome.html]

Aluno – Suporte

1. **Numa excursão escolar, certifique-se de que os alunos serão acompanhados por um auxiliar de ensino** - o auxiliar de ensino precisará informar aos alunos sobre o horário, de modo a estar preparado em caso de mudanças na rotina.
2. **Fornecer suporte adicional na classe, por exemplo, com a presença de um auxiliar de ensino.**

Desenvolvimento Profissional – Professores

1. **Estabeleça uma cultura inclusiva dentro da sua escola:** organize workshops e seminários com agências de contato que podem oferecer formação. Isso ajudará os professores a entender aspetos de inclusão e aumentar a conscientização sobre a síndrome de Down e aplicar práticas inclusivas, o que contribuirá para o aprimoramento das habilidades sociais e acadêmicas dos alunos (Hoppey e McLeskey, 2013). Exemplo de prática inclusiva: envolver todos os alunos no processo de aprendizagem e introduzir estratégias de diferenciação em seu ensino. Uma abordagem diferenciada é que todos os alunos criem um vídeo - certifique-se de que o aluno esteja envolvido na tarefa junto com seus pares.
2. Organizar eventos na universidade local para professores e alunos. (Ainscow, Booth & Dyson, 2004) com acadêmicos e departamentos que são especializados no campo. Isso ajudará os professores a aprender sobre materiais e práticas em relação às habilidades cognitivas e aplicá-las com seus alunos. Concentre a formação em áreas específicas de interesse em relação a esses alunos. Por exemplo, uma parte da formação pode estar em audiovisual para ajudar a entender (por exemplo, linguagem de sinais, símbolos de imagem) e tempo de trabalho extra (<http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/>). Outra área pode se concentrar em como as provas de tempo podem ser usadas com alunos com deficiência intelectual (<http://www.learnalberta.ca/content/inmdict/html/>).

Tecnologia

Equipe a escola com tablets e computadores pessoais para que professores e alunos possam usar a tecnologia para motivar os alunos com Síndrome de Down e desenvolver sua confiança. A maioria dos alunos confia em usar a tecnologia do dia-a-dia (celulares, tablets) para que esta abordagem melhore sua motivação.

Literatura de Suporte

Definição: O termo síndrome refere-se a uma série de sintomas ou características que ocorrem num conjunto e fornecem as características definidas de uma determinada doença ou condição. Síndrome de Down e síndrome X frágil são as duas causas genéticas mais comuns de deficiência intelectual (Roberts et al., 2005).

Síndrome de Down: causada por anormalidade cromossômica; O mais comum de três tipos principais é a trissomia 21, na qual o 21º conjunto de cromossomos é um tríplice e não um par. Na maioria das vezes, resulta em nível moderado de deficiência intelectual, embora alguns indivíduos funcionem em uma faixa leve ou grave. Afeta cerca de 1 em 691 nascidos vivos; A incidência de Síndrome de Down aumenta com a idade da mãe para aproximadamente 1 em cada 30 para mulheres com idade entre 45.

Características da síndrome de Down: condição biológica mais conhecida e bem pesquisada associada à deficiência intelectual; Estimado em 5% -6% de todos os casos. Características físicas características: baixa estatura; Rosto plano e largo com pequenas orelhas e nariz; Olhos inclinados para cima; Pequena boca com teto curto, língua saliente pode causar problemas de articulação; Hipotonia (músculos flexíveis); Defeitos cardíacos comuns; Suscetibilidade às infecções auditivas e respiratórias. As pessoas mais velhas estão em alto risco para a doença de Alzheimer.

Fonte: Heward, W. L. (2013). Crianças excepcionais: uma introdução à educação especial. Pearson College Div

Websites e relatórios da UE

www.downs-syndrome.org.uk

www.nads.org/

www.edsa.eu/

<https://aaidd.org>

www.aamr.org

Referências

Ainscow, M., Booth, T., & Dyson, A. (2004). Understanding and developing inclusive practices in schools: a collaborative action research network. *International journal of inclusive education*, 8(2), 125-139.

Baylis, P., & Snowling, M. J. (2012). Evaluation of a phonological reading programme for children with Down Syndrome. *Child Language teaching and therapy*, 28(1), 39-56.

Beck, J., Broers, J., Hogue, E., Shipstead, J., & Knowlton, E. (1994). Strategies for functional community-based instruction and inclusion for children with mental retardation. *Teaching Exceptional Children*, 26 (2), 44-48.

Browder, D. M. (2001). *Curriculum and assessment for students with moderate and severe disabilities*. New York: Guilford.

Browder, D. M., & Spooner, F. (2011). *Teaching students with moderate and severe disabilities*. New York, NY: Guilford.

Browder, D. M., Ahlgrim-Delzell, L., Courtade, G., Gibbs, S., & Flowers, C. (2008). Evaluation of the effectiveness of an early literacy program for students with significant disabilities. *Exceptional Children*, 75, 33-52.

Browder, D. M., Ahlgrim-Delzell, L., Courtade, G., & Snell, M. E. (2006). General curriculum access. In M. E. Snell & F. Brown (Eds.), *Instruction of students with severe disabilities* (6th ed., pp. 489-525). Upper Saddle River, NJ: Merrill/Pearson.

Browder, D. M., Ahlgrim-Delzell, L., Spooner, F., Mims, P. J., & Baker, J. N. (2009). Using time delay to teach literacy to students with severe developmental disabilities. *Exceptional Children*, 75, 343-364.

Browder, D. M., Mims, P., Spooner, F., Ahlgrim-Delzell, L., & Lee, A. (2008). Teaching elementary students with multiple disabilities to participate in shared stories. *Research and Practice for Persons with Severe Disabilities*, 33, 3-12.

Burgoyne, K., Duff, F. J., Clarke, P. J., Buckley, S., Snowling, M. J., & Hulme, C. (2012). Efficacy of a reading and language intervention for children with Down Syndrome: a randomised controlled trial. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 53(10), 1044-1053.

Hoppey, D., & McLeskey, J. (2013). A case study of principal leadership in an effective inclusive school. *The Journal of Special Education*, 46(4), 245-256

Jung, I. (2005). ICT-Pedagogy Integration in Teacher Training: Application Cases Worldwide. *Educational Technology & Society*, 8(2), 94-101.

McCaleb, S. P. (2013). *Building communities of learners: A collaboration among teachers, students, families, and community*. Routledge.

Mechling, L. C. (2007). Assistive technology as a self-management tool for prompting students with intellectual disabilities to initiate and complete daily tasks: A literature review. *Education and Training in Developmental Disabilities*, 252-269.

Mechling, L. C., Gast, D. L., & Langone, J. (2002). Computer-based video instruction to teach persons with moderate intellectual disabilities to read grocery aisle signs and locate items. *Journal of Special Education*, 35, 224.

Næss, K. A. B., Melby-Lervåg, M., Hulme, C., & Lyster, S. A. H. (2012). Reading skills in children with Down Syndrome: A meta-analytic review. *Research in developmental disabilities*, 33(2), 737-747.